

SEMANA RELIGIOSA

BRACARENSE

LITTERARIA E NOTICIOSA

Sexta feira 3 de Maio de 1878

IV VOL. N.º 158.



BRAGA:
TYPOGRAPHIA LUSITANA
Rua Nova n.º 4

—
1878.

Tendo em consideração que o jornal intitulado *A Semana Religiosa Bracarense* é principalmente destinado a interessar o clero d'este Arcebispado no movimento ecclesiastico, que n'elle possa haver; e que por meio do mesmo jornal as Nossas Pastoraes, Provisões d'interesse geral e quaesquer outras medidas governativas, que Nos seja necessario tomar, podem chegar mais facilmente ao conhecimento tanto do clero como dos fieis, o que muito convém á disciplina ecclesiastica d'esta vastissima Archidiocese Primacial; Havemos por bem ordenar que os documentos publicados no mesmo jornal, e que forem por Nós assignados, sejam reputados como verdadeiros e authenticos, para todos os seus effeitos.

Residencia no Seminario de S. Pedro, 22 de maio de 1875.

João, Arcebispo Primaz.

A SEMANA RELIGIOSA BRACARENSE.

Constando-Nos, que alguns revd.^{os} parochos não cumprem, sem motivo conhecido, o rigoroso dever, que elles têm, de fazer a catechese nos domingos e dias sanctificados, em que não ha festividade religiosa com sermão nas suas egrejas; e sendo do Nosso dever tomar as providencias necessarias, para que este preceito do S. concilio de Trento e esta obrigação dos revd.^{os} parochos seja cumprida com uma exactidão equal á sua grande importancia; Havemos por bem ordenar, que os Nossos muito revd.^{os} vigarios geraes e arcyprestes Nos informem, se nos seus districtos ecclesiasticos os revd.^{os} parochos deixam de fazer a catechese, e explicação do Evangelho á estação da Missa conventual, e quaes são os revd.^{os} parochos, que cumprem com este seu rigoroso dever, para que em suas pretensões e promoções Nós possamos, como muito convém, avaliar o seu merecimento, como Nossos cooperadores.

Paço Archiepiscopal de Braga, 29 de Maio de 1878.

João, Arcebispo Primaz

Expediente ecclesiastico do Arcebispado de Braga.

Foi affixado na camara ecclesiastica edital, marcando os dias 5 e 6 de Junho, pelas 9 horas da manhã, para o concurso, por provas publicas, para provimento da egreja parochial de N. Senhora das Neves de Possacos.

No dia 9 de junho, domingo e festividade do Espirito Santo, S. Exc.^a Revd.^{ma} o Snr. Arcebispo Primaz assistirá na Sé á missa, que será este anno de *circulo*, e ás 11 horas da manhã do dito dia administrará o Sagrado *Chrisma* áquellas pessoas, que se apresentarem confessadas, e dispostas na conformidade com as disposições do mesmo venerando Prelado, e como nos annos anteriores. Convém porisso que os revd.^{os} parochos façam este aviso á missa conventual.

PARTE OFFICIAL

Ministerio dos negocios ecclesiasticos e de justiça

DIRECÇÃO GERAL DOS NEGOCIOS ECCLESIASTICOS

1.^a Repartição

Despachos ultimamente effectuados.

Manoel Caetano Rodrigues—apresentado na egreja de Nossa Senhora da Assumpção de Villela Secca, diocese primaz de Braga.

Declarando sem effeito o decreto que apresentou na egreja paro-

chial de Santa Maria de Moreiras, diocese primaz de Braga, Antonio Alves Calvão, parcho na igreja de Santa Maria de Emeres, da mesma diocese.

José Luiz da Costa—apresentado na igreja de Santa Maria de Moreiras, diocese de Braga.

Declarado sem effeito o decreto pelo qual foi apresentado na igreja de Santa Maria de Villa Nova de Muhia, diocese primaz de Braga, Antonio Joaquim Marques, parcho na igreja de Santa Maria de Martim, da mesma diocese.

Antonio José Borges, thesoureiro da igreja de Santa Maria Magdalena, da cidade de Lisboa—provido na thesouraria da igreja de Nossa Senhora dos Anjos, da mesma cidade.

SECÇÃO RELIGIOSA

A festa da Ascensão.

Ascendit super omnes caelos, ut impletet omnia.

(Ephes., cap. 4.^o, v. 10).

Era, enfim, chegado o tempo em que Nosso Senhor, para completar e coroar a sua victoria sobre o mundo, sobre o inferno, e sobre o peccado, ia subir ao céu para ahi gozar da gloria eterna que merecera por suas humilhações e soffrimentos!

Jesus Christo, nosso Salvador, depois de nos ter dado em toda a sua vida mortal exemplos de abnegação e humildade, depois de ter soffrido morte affrontosa sobre uma cruz—depois de haver resuscitado por sua propria virtude ao terceiro dia, como promettera a seus discipulos—depois de os consolar por diversas aparições, durante quarenta dias, conversando com elles e instruindo-os ácerca das cousas do reino de Deus, quiz dar-lhes mais uma prova de sua divindade, convidando-os, na ultima appareição, a acompanhal-O até ao cume do monte das Oliveiras, para d'ahi serem testemunhas da sua gloriosa Ascensão ao céu.

E eis ahi o grande mysterio que hoje celebra a Igreja, mysterio nada menos augusto e ineffavel, que o da Resurreição; porque se Jesus Christo resurgiu dos mortos por seu proprio poder, pelo mesmo subiu ao céu, tendo por carro de seu triumpho seu corpo adornado dos quatro dons dos corpos gloriosos.

E' pois este mysterio o mais glorioso para nosso Senhor, porisso que é a consummação de todos os seus mysterios, o termo feliz da missão que viera desempenhar n'este mundo, e, finalmente, uma das provas mais esplendidas da sua divindade.

Ora com quanto os Apostolos, e todos os que, fóra de Bethania, assistiram á solemne Ascensão de Jesus, o tivessem perdido de vista, cheios de admiração, elles persistiam em volver seus olhos para o céu.

Então Nosso Senhor lhes enviou dous anjos, debaixo da fórma de homens vestidos de branco, e resplandecentes de luz, os quaes lhes disseram: *Homens de Galilea, porque vos delendes a olhar para o céu? Esse Jesus*

que, separando-se de vós, se elevou ao céu, virá da mesma maneira que o vistes subir.

Ouvidas estas palavras, essas felizes testemunhas d'um tão grande mysterio desceram do monte das Oliveiras, e voltaram a Jerusalem, segundo a ordem que tinham recebido de seu divino Mestre para ahi se prepararem, pelo retiro e a oração, á vinda do Espirito Santo.

E agora demoremo-nos por um pouco a contemplar qual a grandesa do triumpho de Jesus Christo, subindo ao céu. Oh! os anjos, como guardas do seu corpo, o acompanham, cantando os tropheos e as victorias d'este divino triumphador!

Os santos, livres do limbo, juntam-se a elles, e Jesus recebe de todos mil louvores e mil benções. As portas do céu, fechadas ha mais de quatro mil annos, e que deviam estar assim até á vinda do divino Triumphador, são-lhes abertas para não mais se fecharem.

Elle vae tomar posse do throno que lhe está preparado acima de todos os céos, de todos os anjos, á direita de seu Eterno Pae.

Seu corpo excede em gloria a todos os corpos : pela rasão da união hypostatica, é superior a todos os anjos : pelo *supposto* divino, é o corpo d'um Deus, egual ao Pae. Devia, pois, ser elevado acima de toda a creatura, sobre o mesmo throno de Deus.

Attollite portas principes vestras, et elevamini portæ æternales : et introibit Rex gloriæ (Psalm. 23. v. 7.^o) «Levantaes-vos, portas eternas, diz este poderoso conquistador, pela bocca do Psalmista, e o Rei da gloria entrará».

E quem é esse Rei da gloria? E' o cordeiro de Deus, é o Leão de Judá que venceu todos os seus inimigos; é o novo Adão, o restaurador do genero humano, carregado dos despojos dos fortes, e dos thesouros de seus proprios merecimentos. Se, pois, como já dissemos, o mysterio da Ascensão é o mais glorioso para Nosso Senhor, não deixa de ser tambem summamente vantajoso para nós. Porque elle sobe ao céu como nosso Rei, nosso Salvador, nosso libertador, para acabar e coroar sua victoria sobre o mundo, sobre o inferno e o peccado, por sua entrada triumphante no céu.

Sóbe como nosso *pae* para preparar a habitação que Elle mereceu a seus filhos, gerando-os sobre a cruz.

Sóbe como nosso *precursor*, para nos traçar o caminho, e nos abrir a entrada.

Sóbe como nosso *chefe*, afim de tomar posse do reino do céu para Elle e para seus membros.

E' ahi como nosso *advogado*, para defender os direitos que nos adquirira por seu sangue; é nosso *medianteiro*, para nos appresentar a seu Eterno Pae, dando-nos accesso junto d'Elle. E', enfim, como nosso *pontífice*, para levar ao Santuario celeste o Sangue que derramou por nós, offerecendo-o continuamente a Deus, em expiação de nossos peccados.

D'onde se vê que tudo o que Jesus cumprira em sua vida mortal, Elle o fizera em nosso favor e proveito, e é ainda por essa rasão que hoje sobe ao céu. (*Expediit vobis ut ego radam. S. João, cap. 16 v. 7.^o*).

Sim, segundo diz S. Boaventura, a solemnidade da Ascensão excede n'um sentido a todas as outras ; por que é propriamente a festa de N. Senhor.

E' n'este dia que Elle abre o céo, e para ali conduz em triumpho os Patriarchas e os padres; é n'elle que consummou sua peregrinação, que chegou ao repouso eterno, e se assentou á direita de seu Eterno Pae.

Para, pois, chegarmos a possuir a bem-aventurança eterna, da qual Jesus Christo nos abre hoje a entrada, é mister que sigamos o caminho que Elle nos ensina no mysterio d'este dia.

Eu vos tenho dado o exemplo, nos diz Elle deixando-nos, afim que façaes o que me tendes visto fazer: *Exemplum dedi vobis, ut quem admodum ego feci, ita et vos faciatis* (S. João cap. 13. v. 15.)

E continua — foi mister que o Christo soffresse, para entrar em sua gloria: *Oportuit Christum pati, et ita intrare in gloriam suam* (S. Luc. cap. 24. v. 26.)

A' vista d'isto quem ousará ter pretensões á gloria de Jesus Christo, sem ter parte em seus soffrimentos?

Meditemos, pois nas grandes instrucções que nos dá o glorioso mysterio da Ascensão do Salvador. Elle nos ensina que o céo é nossa verdadeira e unica patria, que vivemos n'este mundo como n'um logar de exilio, onde devemos olhar-nos como viajantes e estrangeiros.

Do alto do céo, aonde Jesus Christo está sentado á direita de seu Pae, Elle nos clama para reinar em sua companhia: Aquelle que tiver vencido, nos diz, Eu o farei assentar comigo sobre meu throno: *Qui vicerit, dabo ei sedere mecum in throno meo.* (Apocal. cap. 3.º v. 21.)

Temos, pois, que se quisermos ser elevados a reinar um dia com Jesus, é necessario que n'este mundo nos humilhemos e sofframos com paciencia todas as adversidades com que lhe aprouver experimentar-nos.

E' este o unico caminho que devemos seguir para alcançar a felicidade eterna, tendo sempre em vista que todas as honras, todas as riquezas e todos os prazeres cá na terra, são inefficazes para saciar nossos desejos e aspirações.

E eis ahi o que fez dizer a santo Agostinho — que sendo nós creados para gosar de Deus, nosso coração estará perturbado e inquieto até que não repense n'Elle: *Fecisti nos ad te, Domine; et inquietum est cor nostrum, donec requiescat in te.* (Confess. l. 1.º cap. 1.º).

A. e B.

PRELADOS BRACARENSES

CIII

D. Fr. Agostinho de Jesus, 103.º arcebispo de Braga, pelos annos de 1588 até 1609,

Sendo } Sum. Pont.—Xisto V—Urbano VII—Gregorio XIV—Innocencio IX—Clemente VIII—Leão XI—Paulo V.
Reis de Port.—(de facto) Filippe I—Filippe II.

Era natural de Lisboa e de geração nobilissima. Tinha 17 annos, quando entrou na ordem dos eremitas calçados de Santo Agostinho, mu-

dando o nome de *Pedro* no de *Agostinho de Jesus*. Era religioso muito observante e de muita perfeição, na qual não cuidava menos do que no estudo das sciencias, quando seguia a carreira litteraria na Universidade de Coimbra.

Entrou nas Prelazias da ordem, quando contava apenas 27 annos d'idade, depois de ser Provincial, foi eleito definidor do capitulo geral, que se celebrou em Roma, no qual lhe foi commettido, dando-se-lhe alguns adjunctos, fazer e ordenar as novas constituições da ordem. O Papa Gregorio XIII mandou-o á Allemanha com auctoridade apostolica para remediar os estragos espirituaes e temporaes, que os hereges tinham feito nos conventos da sua ordem, e tão completamente desempenhou esta commissão, que voltando ao reino seis mezes depois que d'elle tinha saído, foi novamente eleito provincial, e Philippe I o mandou a Castella e Aragón, munido de competente auctoridade, para compor as dissensões e desordens, que havia entre varios religiosos d'aquelles reinos; o que tudo conseguiu com facilidade a sua brandura e prudencia.

O mesmo rei conhecendo as eminentes qualidades pessoas de Fr. Agostinho, lembrado dos grandes serviços, que tinha feito á Egreja, e esperando d'elle outros ainda maiores, o nomeou arcebispo de Braga nos fins de 1587.

Chegadas as Bullas, foi sagrado no convento da graça de Lisboa a 3 de Janeiro de 1589; e em Tomar, de caminho já para Braga, recebeu o Pallio da mão do seu coadjutor, bispo titular de Fez, D. Francisco de Santa Maria, na egreja dos Freires da Ordem de Christo. Continuou a jornada com a cruz primacial arvorada, e em Coimbra e no Porto foi recebido pelos respectivos bispos e cabidos com honras e ceremonias devidas ao seu metropolitano. Mas com muito maiores honras ainda foi recebido pelos habitantes de Braga, aonde chegou e fez a sua entrada solemne a 8 de Março de 1589. Applicou-se logo com o mais cuidadoso zelo ao bom governo e administração do arcebispado, não lhe escapando cousa, que podesse contribuir para o bem espiritual e temporal de suas ovelhas: visitas, Synodos diocesanos, estudos ecclesiasticos, ordenações, precedidas dos mais rigorosos exames, esmolas copiosas (as que poderam ser averiguadas, e além das particulares e occultas, montaram a mais de 360:000 cruzados), etc.

Na Sé fez um dos pulpitos de marmore com balaustres de bronze, obra magestosa e rica pela sua construcção e materia. Do altar mór tirou, para maior decencia, o Sacramento, transferindo-o para capella propria, com applicação de 100:000 reis de juro, para se sustentarem perenemente duas luzes de cera e duas de azeite em dous candieiros e alampadas de prata, que deu para esse fim; e para que houvesse sempre doze tochas de cera, que alumiassem ao sagrado Viatico, quando fosse levado aos enfermos.

Ainda que era muito crível, que a cathedral tivesse sido em algum tempo sagrada, todavia, como d'isso não havia documento algum, fez com toda a solemnidade a sua sagração a 28 de Julho de 1592. Mandou fazer uma capella na mesma Sé junto á de S. Pedro de Rates, para a qual em 1606 trasladou o corpo de S. Martinho de Dume com o maior apparatus, até celebrando synodo; e collocou as sagradas reliquias em um

tumulo de pedra dourada de elegante artefício com sua inscripção e devida segurança.

Fundou no campo da Vinha e dotou com 24:000 cruzados um convento para os religiosos da sua ordem, que denominou de *N. Senhora do Populo*, ennobrecendo-o com grande numero de notaveis e preciosissimas reliquias, que ainda hoje alli se conservam. Uniu-lhe tambem cinco egrejas com obrigação de duas cadeiras de Theologia, para perpetuar os estudos necessarios aos ecclesiasticos do arcebispado.

Para livrar dos insultos e descortezias de homens perversos as Religiosas de Victorino das Donas, que habitavam no termo de Ponte do Lima, resolveu transferil-as para a cidade, edificando para isso no mesmo sobredito campo da Vinha um convento, que intitidou e se chama ainda *do Salvador*. E por que ellas se obstinaram em não consentir na mudança, apezar da suavidade e brandura, com que o arcebispo no decurso de doze annos procurou persuadil-as; foi elle mesmo de noite, acompanhado das suas justicas, fazel-as conduzir, com violencia, mandando arrombar á força de machados as portas, com que pertinazmente se que-riam defender.

Abriu o campo dos Touros; fez a fonte de S. Vicente; a do campo das Hortas; augmentou e reduziu a melhor forma a da rua Nova, e era tambem obra sua o magestoso chafariz do campo de Sant'Anna e o util estabelecimento da alfandega.

Emfim não é possivel referir aqui o que obrou este grande prelado.

Tendo 72 annos d'idade e 24 de governo, morreu cheio de merecimentos entre as lagrimas de todos a 25 de Novembro de 1609.

Seu corpo foi sepultado na egreja velha do convento do Populo; e na que depois se edificou e hoje existe, fizeram-se na capella-mór dous nichos mutuamente fronteiros, em figura de porticos; e no do lado do evangelho se metteu um tumulo alto, que a cidade erigiou e offereceu para n'elle ser collocado o respeitavel corpo, e n'este tumulo, ornado com as armas do arcebispo, elegante inscripção, etc., se conserva até o presente.

CIV

D. Fr. Aleixo de Menezes, 104.^o arcebispo de Braga, pelos annos de 1612 até 1617.

Sendo { Sum. Pontif.—Paulo V.
Rei de Portug.—(de facto) Filippe II.

Era natural de Lisboa, descendente legitimo dos condes de Cantanhede. Nos seus primeiros annos, tocado de Deus, entrou, como o seu antecessor, na Ordem dos carmelitas calçados de Santo Agostinho. Viveu na Ordem sempre como um perfeito religioso, ainda na carreira de seus estudos (que fez na Universidade de Coimbra), não querendo, que estes lhe impedissem o cuidado da sua maior perfeição.

Filippe I offereceu-lhe o reitorado da Universidade, mas d'esta mercê escusou-se com boas razões para não deixar o recolhimento da sua cella. Não poderam, comtudo, valer-lhe as escusas e instantes supplicas, que fez, para não ser arcebispo de Goa, porque o dito rei, que o nomeou, entendia ser necessaria para o bom governo dos estados da India a presença d'um Primaz, auctorizado por virtudes e geração illustre. Sendo sagrado e recebendo o Pallio em Março de 1595, embarcou e chegou a Goa em Setembro do mesmo anno. Alli o deixamos com pezar de não referir as grandes acções, que obrou em 15 annos, como arcebispo de Goa; contentando se com dizer, que foi um apostolo na conversão dos gentios; um bom pastor, que expoz muitas vezes a vida pelas suas ovelhas. Passamos a consideral-o brevemente como arcebispo de Braga.

Por obedecer a ordens religiosas e decisivas d'el-rei Philippe II (que já o tinha nomeado arcebispo de Braga), as quaes lhe chegaram em 1610, embarcou em os principios de 1611, mas ficando-lhe os olhos e deixando o coração nas suas ovelhas, especialmente nos seus novos christãos do Malabar.

Nos fins de Junho do mesmo anno já estava em Portugal; mas tão pobre, que em Goa lhe foi forçoso tomar de empréstimo alguma quantia de dinheiro para a viagem; pois tudo quanto tinha, depositou primeiro no seio da pobreza. Custou-lhe muito aceitar a nomeação de arcebispo de Braga; porque o seu desejo era acabar a vida no retiro da sua cella, já que a não podera acabar na conversão dos infieis e scismaticos da Persia, como tinha determinado; concorrendo tambem muito para a sua repugnancia o carregarem-lhe o arcebispado de tantas pensões, que, com o resto, não poderia acudir aos encargos da Mitra e sobre tudo ás necessidades dos pobres, que lhe cortavam o coração. Em fim, depois d'alguns mezes de perplexidade, foi-lhe forçoso determinar-se á aceitação por motivos d'honra e de consciencia. Chegando as Bullas, recebeu o Pallio no convento da Graça de Lisboa em Julho de 1612; e logo a 8 do seguinte mez fez a sua entrada em Braga. Começou a boa administração do arcebispado com o zelo, que era d'esperar da sua grande virtude, sem omittir meio, que julgasse conveniente para esse fim; chegando até a unir ao convento do Populo, fundado por seu antecessor, mais a igreja de Santo André de Mollares com a obrigação d'uma cadeira de Escriptura sagrada além das duas de Theologia, que já tinha. Porém o que sobre tudo lhe levava as atenções era o soccorro e amparo dos pobres. Apesar da pouca renda, que lhe deixaram, soccorria-os com mão larga, para o que pedia muitas vezes dinheiros emprestados, confiado só na Providencia. Mandou acrescentar muito as escolas ordinarias relativamente ás do seu antecessor, que eram em todo o sentido grandes: as occultas e extraordinarias, parecem incriveis: chegou a dar secretamente o anel do dedo, os pratos da mesa e a roupa da propria cama! Todos os dias comia com doze pobres, e nas quintas feiras lavava-lhes e beijava-lhes os pés, penetrado de devoção e de respeito.

Tudo isto era pouco para o amor que lhes tinha. Obteve licença para ir fallar a el-rei, afim de que se lhe augmentasse a renda, ou lhe permittisse a deposição da Mitra.

Poz-se a caminho para Madrid, onde estava n'aquelle tempo a côrte, protestando, que o desejo de remediar os pobres o levava fóra da sua igreja. Philippe II recebeu-o com demonstrações do maior affecto, tratando-o com honras extraordinarias e até com venerações de santo.

Deve notar-se, que o arcebispo no centro da Hespanha e na presença d'el-rei e da côrte, nunca cedeu dos direitos da Primazia, mandando afoitamente arvorar a cruz, quando a occasião o pedia.

Emquanto ás suas pretensões, nunca lhe concedeu a renuncia do arcebispado, mas procurou augmentar-lhe as rendas, nomeando-o, para esse fim, capellão-mór de Portugal; Prior do Crato e da Collegiada de Guimarães; impoz-lhe varias pensões em bispados e outros beneficios; nomeou-o vice-rei de Portugal e ultimamente presidente do conselho do mesmo reino.

Tudo o que se pode dizer d'este grande arcebispo, não se pôde comprehender em um resumo; e já este, que pela sua natureza deveria ser brevissimo, terá talvez excedido os justos e devidos limites.

Quiz Deus finalmente premiar os merecimentos d'este seu fiel servo, e em 3 de Maio de 1617 passou mesmo em Madrid pela morte suave d'um justo viador para a vida eterna de feliz bem-aventurado.

Quatro annos depois da sua morte, a 10 de Março de 1621, por diligencias dos seus Religiosos de Portugal, abriu-se a sepultura, e achando-se incorrupto seu veneravel corpo, foi este de Madrid condusido a Braga, e collocado em um tumulo alto, com honroza inscripção, no nicho que se vê da parte da Epistola na capella-mór do convento do Populo. N'este tumulo fronteiro ao do seu antecessor, D. Fr. Agostinho de Jesus, jaz até o presente da mesma sorte incorrupto e organizado.

Aviso e pedido ao Clero.

Ha muito que alguns livros me tem sido mandados com o fim de os recommendar na *Semana Religiosa Bracarense*; porém nem o fiz nem jámais o farei sem que primeiro eu examine detidamente taes livros; e como o tempo sempre me escacea, por isso tenho demorado em fazer ao clero um aviso ou recommendação d'alguns livros modernos, que, segundo julgo, serão, se não de absoluta necessidade, pelo menos de grande utilidade ao mesmo clero; irei pois d'aqui por diante fazendo esta lista.

As primeiras obras que collocarei n'este catalogo serão as de *Schouppe*.

1.^a

Elementa Theologiæ dogmaticæ e probatis auctoribus collecta et divini verbi ministerio accommodata opera Fransisci Xaverii Schouppe, S. J. em dous vol. em 8.^o

2.^a

Cours abrégé de religion ou verité et beaulé de la religion chretienne. t. vol. em 12=Schouppe=.

Esta obra acha-se tradusida em portuguez pelo snr. padre Manoel Joaquim de Mesquita Pimentel, e é de summa importancia, pois que em

resumo é um tratado de *Apologetica dogmatica e moral*, proprio para estabelecimentos d'educação.

3.^a

Cursus Scripturæ Sacræ Seminariorum usui accommodatus;—Schouppe—em 2 vol. em 8.^o

Este é um bello tratado *d'exegetica*, necessario para o clero, que tem poucos meios e que não pode comprar obras de grandes preços, entender as santas escripturas, tanto no sentido literal como no mystico, como tambem no liturgico.

4.^a

Evangelia Dominicarum ac festorum totius anni—Schouppe—em 2 vol. em 8.^o

Esta é uma boa exposição dos Evangelhos das domingos e festas principaes do anno, em que o auctor explica o sentido literal e mystico dos Evangelhos.

5.^a

Evangelia de communi Sanctorum—Schouppe—1. vol. em 8.^o

Este livro explica pela mesma fórma que os outros acima ditos os evangelhos dos communes dos santos.

6.^a

Adjumenta oratoris sacri—Schouppe.

Esta obra assim como as duas ultimas acima ditas são de necessidade para os prégadores.

7.^a

Compendium perfectionis sacerdotialis seu via brevis ac facilis ad illum spiritus ecclesiastici plenitudinem consequendam, qua sacrum sacerdotii onus digne sustinetur: cui accessit Examen status, methodus meditando—aliaque sacerdotibus utilissima 1 vol. em 18,=Schouppe=.

8.^a

Praxis recollectionis menstruæ seu meditationes et lectiones piæ sacerdotibus ad instituendam recollectionem menstruam utiles vol. em 8.^o

(Continua).

Braga, Seminário Conciliar de S. Pedro, 27 de Maio de 1878.

O vice-reitor do Seminario,

P.^o João Rebello Cardozo de Menezes.

Bibliographia

SERMÕES SELECTOS DO P.^o MARTINHO ANTONIO PEREIRA DA SILVA.

Já corre impresso o segundo volume de Sermões d'um dos nossos melhores oradores contemporaneos do pulpito sagrado.

Trata elle d'alguns dos mysterios da nossa religião santa e divina. O Sermão da Santissima Trindade revela solidos conhecimentos da theologia dogmatica e mystica. Admire-se, por exemplo, este trecho em que o orador falla tão precisa como agradavelmente da unidade de substancia na trindade de pessoas: «Esta natureza ineffavel se communica sem divisão a tres Pessoas eguaes, e estas Pessoas sem confusão fazem um só e unico Deus, porque todas tem a mesma essencia, divindade e perfeições absolutas. A divindade está toda no Pae, ponto das mais Pessoas, o Pae a communica toda inteira ao Filho, e o Pae e o Filho a communicam toda ao Espirito Santo. O Pae Eterno contemplando-se, conhecendo se, entendendo-se necessaria e perfeitissimamente por toda a eternidade gera um Filho consubstancial e egual a si mesmo, Filho perfeito de Pae perfeito, Deus de Deus, Luz de Luz, Verbo, pensamento do Pae, esplendor da sua intelligencia, Deus eterno, e verdadeiro como elle. O Pae e o Filho vendo-se e comprazendo-se um em outro por toda a eternidade com ineffavel gozo amam-se infinitamente, d'onde resulta um amor reciproco que não é accidental nem imperfeito, mas substancial como o seu pensamento, e é o Espirito Santo que procede do Pae e do Filho, sua terceira Pessoa consubstancial, e com um e outro um só e unico Deus.

O' mysterio, ó grandeza, ó magestade, ó assombro! Trindade sem divisão, unidade sem composição, tres Pessoas sempre distintas sem ser separadas, sempre unidas sem se confundirem, tres Pessoas que são um só Deus e que por admiravel circumsessão se comprehendem, se contem e se possuem perfeitamente».

Os Sermões da Virgem, de quem era predilecto devoto, respiram o suave aroma da piedade filial para com a Mãe dos homens.

Notaremos o da Immaculada Conceição, prégado na igreja do collegio de S. Paulo d'esta cidade, por occasião das solemnes festividades em applauso á definição dogmatica da Immaculada Conceição.

Tomando para texto as palavras do psalmista *Turris fortitudinis a facie inimici*, principia a discorrer do seguinte modo: «Que portentosa é a cidade de Deus, de que David nos falla e refere cousas tão gloriosas! Elle vê seus fundamentos assentados nos montes santos pelo Senhor Altissimo que a ama com preferencia a todos os tabernaculos de Jacob; vê que as nações da terra, colligando-se entre si para a acometterem e destruirerem, ficam attonitas, cheias de espanto, penetradas do terror; vê revolverem-se as ondas das perturbações mundanas, inundarem toda a terra, sem poderem aluir a cidade do grande Rei á qual um copioso rio de paz e felicidade banha, fertilisa e alegra; vê conturbarem-se os povos, cahirem os thronos, extinguirem-se as dynastias, desaparecerem as nações, e a maravilhosa cidade de Deus permanecer sempre immovel, porque no meio d'ella habita o Senhor Omnipotente e e para sua defeza elevou n'ella uma torre fortissima, uma cidadella inexpugnavel, que resiste a todas as aggressões do inimigo: *Turris fortitudinis etc.*».

O padre Martinho tendo em vista o fim do orador sagrado, não despresou nem a fórma nem a materia. Desviou-se d'esses oradores que se incarnaram na eschola romantica, e não se confundiu com os apologistas

da doutrina nua e descarnada. Seguiu um meio termo; e com tão bom exito e applauso que é por todos considerado como um dos nossos melhores oradores contemporaneos. Tem muito que aprender em tal modelo o orador novel.

A livraria Chardron fez um relevante serviço convidando o snr. dr. Ramos a colligir tão preciosa colleção e editando-os em nitida impressão. Fallaremos mais vagarosamente do volume que se acha publicado, e cuja edição, segundo ouvimos dizer, está em vespervas de se esgotar. Tem ricos Sermões sobre a Eucharistia, mysterios da Virgem e mysterios de Jesus Christo. Todo o elogio fica inferior á obra. Leiam; e se não acharem a obra muito superior ainda ao que levamos dito, aqui estamos para acceitar o desmentido e o protesto.

Offerecemos mais aos leitores a seguinte apreciação do snr. dr. Ramos ácerca d'estes sermões :

«Os sermões do padre Martinho se não se tornam recommendaveis pelo brilhante colorido do estylo, pela pompa e enfadonha profusão d'imagens, pela eloquencia verdadeiramente atheniense, que converte a tribuna sagrada em cadeira academica, por essa eloquencia profana, impropria, effeminada, contra a qual tão energicamente bradava o nosso grande padre Vieira, se não tem essa falta de unidade sacrificada aos ademaes da phrase por vezes indigna da cadeira evangelica; ostentam riqueza de erudicção biblica e patristica, fontes inexauriveis para o orador sagrado, e traduzem altissimos conceitos e sublimes ideias em phrases singelas e sem affectação».

«O padre Martinho na profunda humildade da sua bella alma, pré-gava para a gloria de Deus, e não olhava para os elogios dos homens; os seus sermões eram verdadeiramente evangelicos, a intenção com que os pré-gava profundamente sacerdotal».

«Aconselhamos esta preciosa colleção de sermões aos jovens oradores para que aprendam n'elles a verdadeira eloquencia sacra, aos pastores d'almas, como muito uteis para illustração de suas ovelhas, e ainda ás pessoas piedosas como utilissima lição espirital».

DEMONSTRAÇÕES DE SENTIMENTO PELA MORTE DO SS. PADRE PIO IX.

Paredes de Coura.—No dia 27 de Março celebraram-se na real capella do Espirito Santo, da villa de Paredes de Coura, solemmissimas exequias pela alma do grande Pio IX, de saudosa memoria.

As paredes d'este soberbo templo estavam cobertas de negros crépes, e no centro erguia-se um elegante catafalco, assente em elevado estrado, e cuja cupula sustentada por oito columnas era encimada pelos emblemas pontificios. Na parte anterior do monumento sustentava-se um

excellente retrato de Pio IX, em tamanho natural de meio corpo, e uns 160 lumes que profuzamente ardiam, davam ao todo um aspecto deslumbrante.

Foi celebrante o revd.^o abbade d'Insalde, acolytado pelos abbades de Infesta e Bico, e serviu de mestre de ceremonias o padre Francisco Guerreiro, da casa da Chéla.

Finda a missa, fez o elogio funebre, o já conhecido e illustrado orador, o revd.^o Constantino, abbade de Fontoura, de Valença, e fôram absolventes os parochos mais antigos do concelho, os snrs. abbades de S. Martinho de Coura, Rubiaens, Castanheira, Formaris, e ultimo o de Infesta, celebrante. Assistiram quarenta e oito ecclesiasticos do concelho, e dous parochos do de Villa Nova. Era enorme o concurso de fieis que presenciou o acto religioso, a que não faltaram as auctoridades judicias e administrativas, corporação camararia e pessas gradadas dos arredores.

Estas exequias fôram promovidas pelo clero do concelho.

N. B. Acabamos de receber uma queixa immerecida d'um parochos do concelho de Coura, na qual estranha não termos publicado a descripção das exequias feitas pelo clero d'aquelle concelho, já em 27 d'Março. Sómente ha dias, e indirectamente, é que recebemos o extracto que hoje publicamos. Tendo nós alli amigos especiaes, notámos que nenhum d'esses nol-o tivesse mandado, pois tel-o-iamos publicado no tempo competente.

Esperamos que as pessoas encarregadas d'esses actos n'outras terras, nos enviem opportunamente a noticia respectiva, afim de não se repetirem demoras como esta.

Boticas.—No dia 21 de Maio celebraram-se solemnes exequias na egreja matriz de villa de Boticas, de que é reitor o revd.^o João Evangelista Chaves, que as mandou fazer, a expensas suas. Foi orador o muito revd.^o Domingos Ferreira de Mattos, natural d'este mesmo concelho, que tomando para thema do seu discurso as palavras do Psalmo 111, v. 7—*In memoria aeterna erit justus*, discursos largamente sobre a vida e virtudes do maior dos Pontifices e melhor dos homens.

Os nossos parabens ao virtuoso orador por dempenhar tão dignamente a sua ardua missão, e ao muito digno reitor da villa por ter seguido o bom exemplo de tantos outros bons catholicos portuguezes, e finalmente a todo o clero que teve o trabalho de assistir e por se ter dignado honrar com a sua presença um acto tão solemne.

NOTICIAS E FACTOS DIVERSOS

Tendo-se recebido um telegramma referindo duas curas miraculosas realisadas nas pessoas de dois peregrinos que ha dias partiram de Lisboa para Lourdes incorporados na peregrinação portugueza, e á vista d'uma carta do exc.^{mo} conde de Redinha, confirmando estes factos estupendos, a *Nação* escreve os seguintes paragraphos:

Repetimos os nossos louvores á Virgem Santissima, por se ter dignado ouvir os votos da peregrinação portugueza, e os d'aquelles que, não podendo corporalmente acompanhá-la, a acompanharam em espirito, pedindo a protecção de Mãe de Deus para os pobres doentes.

Um d'elles é nosso amigo particular, é um respeitavel sacerdote que cegara, e que os mais acreditados medicos do paiz e alguns estrangeiros tinham declarado incuravel. Na vespera do dia da partida veiu despedir-se de nós. Estava completamente cego.

Mas ia alegre, tinha uma grande fé em Maria Santissima.

E a Virgem ouviu as orações do bom sacerdote, ouviu as d'aquelles que por elle oraram. Era cego; mas banhou os olhos com a agua de Lourdes, e immediatamente viu. E tão bem que no dia immediato, domingo, disse a missa propria do dia, lendo sem difficuldade alguma.

Os medicos de Lourdes fizeram varias experiencias, depois do milagre, e todos concordam que a cura foi sobrenatural.

Uma paralytica, que vivia no convento de Chellas, e que só-andava auxiliada pelas muletas, banhou-se na agua abençoada pela Virgem, e quando saiu do banho já dispensava as muletas; andava desembaraçadamente.

Avaliamos a gratidão dos dois beneficiados pela Santissima Virgem; avaliamos a alegria com que todos os peregrinos terão presenciado aquelles milagres, e a devoção com que por elles terão rendido milhões de graças á Santissima Virgem.

A virtuosa Duqueza de Cadaval e seus dois filhos teem vindo todos os dias de Pau a Lourdes, incorporar-se na peregrinação portugueza, e tomar parte em todos os actos de devoção e gratidão a Maria Santissima.

—*—

Lê-se no «*Courrier de l'Escaut*» de 10 de maio:

«A snr.^a Tayler, viuva de J. Tayler, que foi eleito presidente dos Estados-Unidos em 1840, acaba de entrar no seio da Igreja Catholica. O Em.^{mo} Sibbons presidiu á cerimonia, que teve logar na cathedral de Baltimore».

—*—

O presbytero José Ignacio Pinheiro, natural da cidade d'Evora, tendo cahido no abysmo de uma seita protestante, conhecida sob o titulo da Igreja Evangelica, situada em Lisboa na rua da Conceição á Praça das Flores, freguezia de Santa Isabel, expontaneamente declara, que lamentando o passo horrendo que déra, e achando-se d'elle arrependido, retracta-se intimamente dos erros da referida seita, aos quaes adherira: pede ao seu exc.^{mo} e revd.^{mo} Prelado, e a todos os catholicos perdão dos escandalos que por esse passo lhes déra, e declara que com a graça de Deus volta ao gremio da unica e verdadeira Religião—a Catholica Apostolica Romana, da qual nunca se devera ter desligado para salvação de sua alma, que jámais poderia alcançar, vivendo na comunhão de uma tal seita. Com a graça de Deus espera viver e morrer Catholico Apostolico Romano. Lisboa 21 de Maio de 1878.

O presbytero *José Ignacio Pinheiro*.

Os catholicos portuguezes lerão com o maior interesse esta retractação, tão honrosa para o auctor d'ella, como consoladora pelos bons resultados, que já podem prever-se a respeito de outros desvairados, felizmente em pequeno numero. Aos leigos que se tem deixado seduzir, e frequentam nos domingos as casas das synagogas protestantes, o exem-

plo do snr. padre José Ignacio Pinheiro muito pôde aproveitar. Deus os desvie do caminho errado, que levam, no fim do qual só lhe restará a condemnação eterna, e os condusa a reabraçarem a verdadeira fé catholica.

AVISO

A commissão encarregada da distribuição dos objectos e subsidios, concedidos ás egrejas pobres d'este arcebispado pela junta da Bulla da Cruzada, faz saber aos revd.^{os} parochos das freguezias de Campo, Ruivães e Salamonde do arceyprestado da Povia de Lanhoso, aos das freguezias de Ervededo, Loivos, Serapicos e Tazem do arceyprestado de Chaves; ao da freguezia de Codeços do arceyprestado de Barrosas, e ao da freguezia de Santa Maria Maior do arceyprestado de Barcellos, ao da freguezia de Arga do arceyprestado de Caminha, ao da freguezia de Infesta do arceyprestado de Valença, aos das freguezias de Prado e S. Lourenço do arceyprestado de Moncorvo, ao da freguezia de Reigoso do arceyprestado de Mont'alegre, e ao da freguezia de S. João de Brito do arceyprestado de Guimarães, que pôdem mandar receber os objectos, com que fóram contemplados, e que a pessoa para esse fim encarregada deverá apresentar procuração assignada pela junta de parochia, devendo a assignatura do seu presidente ser abonada pelo revd.^o secretario da camara ecclesiastica d'esta cidade.

Braga, 29 de Maio de 1878.

O secretario da commissão, *Fr. Francisco da Visitação.*

ANNUNCIOS

RETRATOS

DO SUMMO PONTIFICE

LEÃO XIII

Photographia sentado na sua cadeira, 1, 200 reis; 6, 1\$000 reis. A mesma, pintada a oleo, 1, 600 reis. Photographia em acto de visita, 1, 100 reis; 6, 500 reis. De tamanho natural, pintada, 5\$000 reis.

Remeter-se-hão francas de porte a todos os estados da Europa, com valles postaes ou cartas de recommendação, dirigidas á Direcção

del Stendardo Catholico.—Roma.

N. B. Aguardamos a remessa das photographias, não só para dizermos alguma cousa sobre o seu merito, como as exporemos á venda para os nossos assignantes.